



**Faculdade de Letras e Ciências Sociais**

**Departamento de Línguas**

**Secção de Português**

**PORTEFÓLIO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS REALIZADAS NA ESCOLA  
SECUNDÁRIA DE MAGOANINE**

**Custódio Feliz Manuel Cossa**

**Maputo, 2025**

**Custódio Feliz Manuel Cossa**

**PORTEFÓLIO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS REALIZADAS NA  
ESCOLA SECUNDÁRIA DE MAGOANINE**

Portefólio apresentado à Faculdade de Letras e Ciências Sociais,  
como um dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciatura  
em Ensino de Português.

**Dr. Etelvino Guila**

**Maputo, 2025**

**Declaração**

Declaro com veemência que o trabalho final do curso resulta da minha investigação pessoal feita através de fontes devidamente consideradas e que nunca foi usada como objecto de apresentação para obtenção de grau nesta universidade.

**Assinatura**

---

**Custódio Feliz Manuel Cossa**

**Custódio Feliz Manuel Cossa**

**PORTEFÓLIO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS REALIZADAS NA ESCOLA  
SECUNDÁRIA DE MAGOANINE**

Portefólio avaliado como requisito para a obtenção do grau de Licenciatura em Ensino de Português pela Faculdade de Letras e Ciências Sociais.

**Maputo; 11/03/2025**

Supervisor: Dr. Etelvino Guila

---

1º vogal: Dr. Nelson Ernesto

---

2º vogal: Dra. Marta Siteo

---

### **Dedicatória**

Este trabalho dedico primeiramente a mim por nunca ter desistido em momentos mais difíceis e ao meu travesseiro por me ter suportado. De seguida, dedico a Deus e aos meus professores que participaram directamente na minha formação, aos meus pais que embora um tenha perdido a vida no ano passado, são dignos dessa conquista, pois, lutaram directamente para esta formação, aos meus irmãos que uniram todas suas forças para essa conquista, dedico este trabalho, em especial, ao meu professor/ amigo Moisés Germano que me incentivou, apoiou e ajudou bastante na minha formação.

### **Agradecimentos**

Endereço os meus agradecimentos a mim por nunca ter me decepcionado e me ter deixado levar pelas más companhias, por ter acreditado em mim mesmo quando ninguém mais acreditava;

Aos meus pais e irmãos que são autores desta conquista;

Ao meu supervisor e professor da disciplina de estágio Dr. Etelvino Guila pela disponibilidade e atenção;

Aos meus professores que participaram de forma activa na minha formação, e;

ao meu professor Moisés Germano por me aconselharem a estudar em meio a tribulações.

## Resumo

A escola mais do que certificar a formação do indivíduo, permite a disseminação de conhecimentos, possibilita a transmissão de valores humanizantes, isto é, a formação do quadro moral e ético do educando. E, neste processo, o professor é por excelência a entidade indicada para orientar o aluno na construção de novos saberes. Por sua vez, o aluno é o sujeito responsável na busca de conhecimento mediado pelo professor e a agir como um sujeito autônomo na sua aprendizagem. Com base nisto, este portfólio de culminação do curso tem como intuito abordar as experiências adquiridas ao longo das práticas pedagógicas, as quais o professor estagiário relata, analisa de forma crítica e se posiciona face às condições da escola, à planificação do processo de ensino e aprendizagem, ao processo de mediação das aulas, ao processo avaliativo e às aprendizagens construídas. Este trabalho é feito com base em dados empíricos, apoiando-se em apêndices e anexos.

**Palavras-chave:** Portfólio; Práticas Pedagógicas; Estágio Supervisionado

## Abstract

The school, more than certifying the individual's education, allows the dissemination of knowledge and enables the transmission of humanizing values, that is, the formation of the moral and ethical framework of the student. In this process, the teacher is, by excellence, the entity responsible for guiding the student in the construction of new knowledge. In turn, the student is the subject responsible for seeking knowledge mediated by the teacher and acting as an autonomous subject in their learning. Based on this, this portfolio, as the culmination of the course, aims to address the experiences acquired throughout the pedagogical practices, which the student teacher reports, critically analyzes, and positions themselves in relation to the school's conditions, the planning of the teaching and learning process, the mediation of lessons, the evaluative process, and the knowledge constructed. This work is based on empirical data, supported by appendices and annexes.

**Keywords:** Portfolio; Pedagogical Practices; Supervised Internship

|                                                                                 |     |
|---------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Índice                                                                          |     |
| <b>Declaração</b> .....                                                         | i   |
| <b>Dedicatória</b> .....                                                        | iii |
| <b>Agradecimentos</b> .....                                                     | iv  |
| <b>Resumo</b> .....                                                             | v   |
| <b>1.Introdução</b> .....                                                       | 3   |
| <b>2.REFLEXÃO SOBRE ESCOLA: CONDIÇÕES FÍSICAS E SUA IMPLICAÇÃO NO PEA</b> ..... | 4   |
| <b>2.1. Localização Geográfica</b> .....                                        | 4   |
| <b>2.2. Condições físicas</b> .....                                             | 5   |
| 2.2.1. Salas de aulas .....                                                     | 5   |
| 2.2.3. Casas de banho .....                                                     | 6   |
| 2.2.4. Sala dos professores .....                                               | 6   |
| <b>3. REFLEXÃO SOBRE A PLANIFICAÇÃO</b> .....                                   | 7   |
| <b>3.1. Planificação quinzenal</b> .....                                        | 8   |
| <b>3.2. planificação da unidade temática</b> .....                              | 9   |
| <b>4. REFLEXÃO SOBRE A MEDIAÇÃO DE APRENDIZAGEM DA LÍNGUA</b> .....             | 10  |
| <b>5. REFLEXÃO SOBRE OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO</b> .....                        | 13  |
| <b>6. REFLEXÃO SOBRE AS APRENDIZAGENS CONSTRUÍDAS</b> .....                     | 16  |
| <b>7. CONCLUSÃO</b> .....                                                       | 19  |
| <b>8. Referências bibliográficas</b> .....                                      | 20  |
| <b>9. LISTA DE APÊNDICES</b> .....                                              | 21  |
| <b>10.Lista de Anexos</b> .....                                                 | 36  |

## **Tabela de Figuras**

PEA – Processo de Ensino e Aprendizagem

ESM – Escola Secundária de Magoanine

## 1.Introdução

Actualmente, o processo de ensino e aprendizagem dos alunos é analisado a partir dos processos avaliativos. Neste cenário, os paradigmas tradicionais que espelham o saber acumulado e a mensuração dos conteúdos começam a se desfazer, prejudicando o cultivo da criatividade nos alunos (Rodrigues, 2005). O portefólio, nesse contexto, surge como uma das formas criativas de construção dessas aprendizagens, pois o conhecimento não é algo acabado, mas um processo contínuo em que os erros são utilizados como instrumentos de aprendizagem.

Vieira (2002) refere que o portefólio é uma ferramenta que permite a reflexão sobre as aprendizagens construídas, proporcionando tanto ao professor como ao aluno uma maior compreensão do que foi ensinado. Esta perspectiva alinha-se com a de Hernández (2000), que considera o portefólio uma das avaliações dinâmicas realizadas pelo próprio aluno, nas quais se ilustram o seu desenvolvimento e as experiências adquiridas ao longo do processo de aprendizagem. Nesse sentido, embora o portefólio seja utilizado em contextos variados, ele serve como um instrumento de acompanhamento do processo de aprendizagem e das experiências vivenciadas nas aulas, tendo como finalidade proporcionar uma reflexão crítica sobre o conhecimento construído e as estratégias utilizadas na aprendizagem.

Tendo em consideração estes conceitos, o presente portefólio aborda, especificamente, sobre as práticas pedagógicas, a qual relata, reflete e analisa os aspectos avultados ao processo de ensino e aprendizagem tendo como foco o espaço da sala de aulas. Para esta finalidade, este portefólio serve de objecto de avaliação e de verificação da participação do estagiário no estágio supervisionado das práticas pedagógicas.

O presente portefólio está dividido em cinco secções, as quais a primeira secção reflete sobre as condições da escola. Nesta secção, descreve e analisa-se as condições geográficas e físicas da escola dando também a atenção as salas de aulas onde ocorre o processo de ensino e aprendizagem. Na segunda secção, reflete sobre a relevância da planificação e a sua realização. Na terceira secção, o professor analisa o processo de aprendizagem trazendo o antes e o depois da sua mediação. Na quarta secção, analisa-se os processos de avaliação e os avanços que houve no processo da planificação dos instrumentos da avaliação e no final, traz-se o posicionamento das aprendizagens construídas e a função do ambiente escolar na construção do conhecimento.

## **2.REFLEXÃO SOBRE ESCOLA: CONDIÇÕES FÍSICAS E SUA IMPLICAÇÃO NO PEA**

A Escola é um ambiente formal que surge na necessidade da sistematização de conhecimentos. Embora existam instituições que desempenham este papel, a escola é, por excelência, uma das instituições sociais que tem um grande poder na transmissão e transformação de indivíduos na sociedade (Fonseca & Fonseca, 2016).

Libânio (2014), refere que a escola que tem foco na transmissão de conhecimento deve se focar em: (i) preparar os alunos para o processo produtivo na escola e na vida em sociedade; (ii) Auxiliar os alunos nas competências do pensar e agir por conta própria; (iii) formação do aluno para a cidadania crítica e participativa, onde as escolas criam espaço para participação dos alunos dentro e fora da sala de aula; e (iv) a escola deve preocupar -se na formação ética dos alunos, olhando a educação moral como factor de humanização. Esta visão de Libânio remete-nos a concepção de que a escola é multifacetada de saberes que preparam o homem para o futuro.

Neste sentido, a reflexão levantada nesta secção cinge-se na análise das condições geográficas e físicas da Escola Secundaria de Magoanine onde o professor estagiário esteve envolvido no âmbito das suas práticas pedagógicas. Conforme atestam os anexos **a** e **b**. Para além disso, reflete de forma cautelosa sobre as implicações que estas condições trouxeram no processo de ensino-aprendizagem.

### **2.1. Localização Geográfica**

A Escola Secundária de Magoanine situa-se na rua das zebras, no bairro de Magoanine A, Quarteirão 48, N°106. Está escola lecciona o 1º ciclo do ensino Secundário Geral e funciona em dois regimes: Diurno e Noturno. No curso diurno, a ESM lecciona no período da manhã 8ª classe e 10ª classe, no período da tarde lecciona 7ª, 8ª e 9ª classe.

A localização geográfica desta escola é estratégica. Esta afirmação reside no facto da escolar situam-se, por um lado, distante das estradas de viação e mercados. E, isto faz com os alunos não estudem expostos ao barulho das viaturas e nem aos ambientes informais que possam corromper os seus valores humanizantes, pois, a maioria das escolas situam-se em ambientes informais que incitam as crianças/alunos às práticas imorais, como o consumo de álcool e drogas e frequentarem casas de jogos deixando a escola a parte.

Por outro lado, a escola situa-se no meio de residências, E, isso faz com que a escola ensine com muita responsabilidade. Mas também de forma indirecta as residências também são exigidas a agirem como exemplo no processo disciplinar dos alunos.

## **2.2. Condições físicas**

### **2.2.1. Salas de aulas**

De acordo com Ramos et al. (2020), as salas de aula, em padrão, são definidas como construções retangulares, com janelas de um lado, um quadro-negro afixado na parede e uma porta na frente, onde há também um professor, geralmente posicionado na frente e no centro dos alunos, que se posicionam sentados em fileiras ou semicírculo. Embora esta definição seja aceitável, não é cabal, visto que uma sala é definida tendo em conta o estilo de aula que se pretende leccionar. Embora Morais (2004) afirme que o conceito de sala de aula deve transcender o espaço físico, as condições físicas das salas de aula devem ser favoráveis para o PEA. Pois, quando não se reúnem melhores condições na sala de aula, o PEA fica comprometido.

A escola não é uma fábrica de cidadãos como Génario (2002) refere, mas sim um sector de produção de mentes pensantes e transmissão de valores morais. Neste sentido, a sala de aula deve dispor de condições para aplicação de métodos e técnicas para mediação desses conhecimentos. O quadro, o giz, as carteiras dos alunos, a mesa do docente, as janelas e a iluminação são essenciais para o processo de ensino.

Na escola secundária de Magoanine, embora a iluminação não esteja em devidas condições, as salas de aulas são acolhedoras e com baixa número de aluno e isto facilita a transmissão de conhecimentos. No entanto, mesmo com esta visão, durante o processo das práticas pedagógicas, as salas foram afectadas por um fedor que comprometeu o PEA por uma quinzena devido a falta de estratégias por parte dos agentes da limpeza para resolver o problema. Portanto, com isso foi possível constatar que não é só ter um edifício que se pode dizer que tem uma escola, é preciso órgãos competentes para salvaguardar os interesses do processo pedagógico e nelas, o pessoal da escola desempenha um papel importante para além do corpo docente.

### 2.2.3. Casas de banho

As casas de banho devem ser acolhedoras para todas as classes sociais e divididas tomando como referência o estatuto dos “sujeitos da práxis educativa (aluno, professor)”, corpo não docente e tendo em conta o género (masculino e feminino).

A higienização das casas de banho na ESM é razoável e vai de acordo com o nível ou papel que os sujeitos da práxis educativa ocupam. Por exemplo, os alunos tendem a utilizar casas de banho que não estão devidamente limpas. Poucas vezes os agentes de limpeza são vistos em trabalho. Daí que, alguns alunos, devidos estas condições não entram nas casas de banhos, por consequência disso, não conseguem se concentrar nas aulas. Esta situação pode ser porque: (i) os alunos são muitos que os professores e poucos agentes para auxiliar na limpeza, (ii) os alunos não fazem melhor uso ou pensam que quem deve zelar pela higienização são os agentes de limpeza, (iii) mas também pode ser pouca responsabilidade por parte dos alunos e os agentes de limpeza. Esta situação faz com que o aluno tenha uma total falta de concentração na sala de aulas, criam um ambiente inadequado devido o desconforto dos alunos incomodados.

### 2.2.4. Sala dos professores

A sala dos professores é um ambiente restrito e reservado exclusivamente para o corpo docente. Daí que, este espaço não pode ser o mesmo com o do director da escola, adjunto pedagógico ou mesmo servir de secretaria. No entanto, a Escola Secundária de Magoanine (ESM) mesmo com secretaria na sua frente tem na mesma sala, o espaço para secretária, director adjunto pedagógico e permitem a entrada massiva dos alunos. Esta situação dificulta de forma directa ou indirecta nas planificações quinzenais, coordenação em equipe da matéria a avaliar, visto que o espaço é pequenino e menos acolhedor. O armário dos arquivos fica exposto a qualquer aluno, o que, pode levar a perda de documentos ou mesmo desaparecimento de alguns arquivos., segundo Belloto (2006), o arquivo escolar permite o acesso as informações e integra sujeitos da praxis e corpo não docente na gestão escolar.

Com estas condições físicas torna-se difícil planificar aulas que serão leccionadas por quinzenas e comprometem o PEA. Pois, toda a prática pedagógica exige plano de aulas e métodos auxiliares para o PEA. Contudo, a escola deve sempre separar estes departamentos porque não têm a mesma função. O espaço do professor é do professor assim como a sala de aula é do aluno.

### 3. REFLEXÃO SOBRE A PLANIFICAÇÃO

De acordo com Azevedo (2010), a planificação constituiu, sempre, uma antecipação de percursos da intervenção pedagógica, fornecendo possibilidades de delinear hipóteses, pistas alternativas bem como técnicas e metodologias de leccionação. Para além desta concepção, Libânio (1993), refere que a planificação é uma ferramenta utilizada na sistematização de actividades, procedimentos e saberes que se pretendem realizar em uma determinada aula tendo em conta os objectivos a serem alcançados. Contudo, a planificação é um instrumento relevante porque permite ao professor antecipar a sua aula pensando na forma de concretizá-la com eficácia. Neste contexto, pode-se definir o plano como um guia de orientação que através dele o docente define os procedimentos da sua aula.

Ao longo do estágio supervisionado, a planificação foi a chave guia da actividade docente e na sua ausência, desencadeia-se um fracasso na mediação de conhecimentos. Entretanto, o processo de ensino e aprendizagem na ESM era norteado através uma série de planificações: a planificação trimestral, a planificação quinzenal e a planificação de unidade temática. Todos estes planos são realizados por grupo de disciplina de Língua Portuguesa com base no programa de ensino de português da 10ª Classe.

Nesta secção, a reflexão desenvolvida tem como foco descrever a relevância da planificação e demonstrar os desafios enfrentados na produção escrita da planificação. Para além disso, relata-se e reflete-se sobre os factores que interfeririam o processo de ensino e aprendizagem durante o estágio supervisionado tendo como base aos apêndices **B** e **C** como exemplos.

Durante as práticas pedagógicas, a planificação sempre foi um instrumento recorrido para orientar a leccionação de cada unidade temática. E, a sua realização ditava de forma antecipada o que se espera em sala de aulas. Daí que, Haidit (2000), refere que a produção escrita de um plano não se restringe apenas ao conteúdo, mas em analisar a realidade escolar e refletir sobre as condições apresentadas e prever as formas alternativas de acção para superar as dificuldades ou alcançar objectivos desejados.

O processo de Ensino e Aprendizagem, em qualquer instituição de ensino, é norteado por um plano. É através do plano que se pode definir o tipo de aula, as metodologias e o material necessário para uma determinada aula. Por isso, Libânio (2014), refere que a realização do plano é uma tarefa do professor e nele deve-se incluir tanto a previsão das actividades assim como a organização e coordenação em relação aos objectivos pré-estabelecidos.

Com esta concepção, o professor estagiário concebia os planos e utiliza-os como um instrumento a vanguardista de todo o processo de ensino e aprendizagem e, sem ela, não importa quanto domínio de conteúdo o professor tenha, a aula sempre será um fracasso.

Na ESM a dosificação era produzida em equipe. Neste processo, os professores escolhiam uma sala de aula acolhedora e desocupada para realizarem as suas planificações. Isto porque a sala dos professores é demasiadamente pequena e sem espaço para todos os professores. por isso, recorreu a salas de aulas de modo que os professores coordenem, organizem e produzam os planos em equipe.

### **3.1. Planificação quinzenal**

Na ESM, o processo de planificação quinzenal era feito pelo corpo docente de língua portuguesa. Para a produção escrita do plano quinzenal os professores reuniam-se às quintas-feiras intercaladas, por voltas das onze horas para conceber um plano de aula quinzenal. Este plano era feito a base de tópicos presentes no plano analítico, obedecendo: os tempos de aulas e os objectivos de aprendizagens previsto para cada unidade temática, as metodologias, os objectivos que os alunos devem desenvolver e as possíveis abordagens de ensino.

Além disso, o plano era elaborado com base na última unidade temática, lecionada na última quinzena. Neste plano, propunham-se novos temas para as duas semanas seguintes. Foi através deste plano que o professor estagiário preparava a sua aula. A falha no cumprimento da quinzena podia resultar de uma má gestão de tempo e, por consequência, do atraso dos alunos e da não concretização do plano analítico. Daí que bastava ao professor procurar métodos e estratégias possíveis para solucionar qualquer situação de atraso ou outro fator que pudesse comprometer a aula.

Algumas dessas estratégias eram orientar os alunos para pesquisa e consulta prévia dos temas a ser mediadas na quinzena seguinte, abordagens de ensino de tarefas a qual o professor dividia a turma em grupo e definia as tarefas ou mesmo a abordagens comunicativas sobre os temas em atraso, para perceber o nível de dificuldades por eles apresentados. Assim sendo, com estas metodologias, abordagens aplicadas e os resultados os obtidos o professor consciencializou-se de que só é possível ensinar quando o aluno e o professor realizam os seus deveres como deve ser, quando se aplicam técnicas e procedimentos adequados e que incentivem os alunos a estudar.

### 3.2. planificação da unidade temática

Na ESM, para conceber este plano, o professor estagiário consultava o plano feito em equipe e preparava a sua aula. Na entrada a sala de aulas era de carácter obrigatório anunciar os objectivos de aprendizagem esperados por parte dos alunos. Por isso que, o professor estagiário realizava o seu plano e identificava os objectivos, metodologias e procedimentos que seriam utilizados em sala de aulas. Entretanto, nem sempre a aula ia de acordo com a expectativa do professor, pois, as vezes, apareciam alguns imprevistos que, de certo modo, comprometiam um pouco o momento da aula, em alguns dias são as salas que não estão devidamente higienizadas, por vezes é a falta do Giz, por vezes são brigas entre alunos ou barulho nos corredores no período de aula. Mesmo assim, o professor sempre procurava meios favoráveis para transmitir e mediar conhecimentos fornecendo, de forma prévia os temas, os apontamentos que seriam objecto de aprendizagem da aula seguinte; anunciava o estilo de aula ou metodologias e abordagens de ensino e aprendizagem que seriam utilizadas, de modo que o plano não fosse falacioso ou não respondesse as necessidades da aula determinada.

No entanto, conceber o plano de aulas não é cabal para PEA, pois, também é necessário que as salas estejam devidamente higienizadas, contendo materiais disponíveis para auxiliar o professor no seu processo de ensino. o plano de aulas fracassa e os objectivos não são alcançados. Como refere o Portal Ideia (PI), A higiene escolar é um pilar fundamental na construção de um ambiente educacional saudável, seguro e propício ao aprendizado. Neste contexto, a higiene não se limita apenas à limpeza das instalações físicas, mas abrange uma ampla gama de práticas e hábitos que garantem a saúde e o bem-estar de alunos, professores e demais funcionários.

Nesta secção percebe-se que um plano de aula que não esta alienada ao plano analítico jamais responderá os objectivos estabelecidos no topo estratégico da educação. Por isso, o professor deve estar consciente de que o plano de aula depende dos outros plano e para a sua realização, ele e o aluno contribuem de forma directa, pois, a planificação não só orienta o professor na mediação ou disseminação de conhecimentos, mas também serve de bussola para localização da unidade didáctica aplicando metodologias, técnicas e materiais para a sua leccionação.

#### 4. REFLEXÃO SOBRE A MEDIAÇÃO DE APRENDIZAGEM DA LÍNGUA

Ensinar não é transmitir conhecimentos, mas sim possibilitar a construção dos mesmos de forma crítica orientando o aluno na busca de novos saberes (Azevedo, 2010). Nesta perspectiva, na tentativa de desfalecer os paradigmas tradicionais, Pillet (2004) define a mediação como a acção precisa do PEA, em que o professor medeia os conteúdos na base do diálogo e, no final, faz uma síntese. Ademais, Bulgræn (2009), em sua concepção, a mediação é a faculdade pela qual o professor orienta o processo de ensino-aprendizagem e, neste processo, são imprescindíveis os alunos, o conteúdo, o material didático, as metodologias e os objetivos que se pretendem atingir. Nesse contexto, romperam-se todas as abordagens tradicionais que consistem em colocar o professor como detentor do conhecimento, dando espaço aos paradigmas construtivistas, que consistem em colocar o aluno no centro da aprendizagem e o professor como facilitador ou orientador do aluno na sua busca de novos saberes.

Nesta secção, pretende-se refletir e examinar de forma crítica os processos e os produtos relativos a práticas de mediação de aulas, apresentar princípios e saberes pedagógicos-didáticos da língua portuguesa e demonstrar o progresso realizado no âmbito de leccionação de aulas de Língua Portuguesa tendo como base os anexos **c**<sup>1</sup> e **d**<sup>2</sup> que serão disponibilizadas em forma de avaliação diagnóstica nesta secção.

Ao longo do estágio supervisionado a mediação do processo de ensino-aprendizagem era o papel principal do professor estagiário e, como forma de exercer a sua tarefa, o professor estagiário preparava os seus alunos para cada unidade temática, orientando-lhes para pesquisa de tema subsequente de forma antecipada, deixava tarefas a serem realizadas em casa como forma busca de novos saberes que seriam o objecto de aula. Neste processo, o aluno assim como professor carregava consigo a responsabilidade de preparar a aula e de construir novos conhecimentos.

Durante este processo, a unidade temática era produzida focando-se no conteúdo que o programa de ensino apresenta sem descorar as dificuldades dos alunos. Com essa forma de preparação, o professor alcançava bons resultados no seu processo de ensino-aprendizagem, servindo-se de mediador dos problemas ou dúvidas que prevaleciam nos seus alunos. Daí que, pretende-se afirmar que ensinar uma língua transcende aos géneros textuais, é mais do que trabalhar a gramática ou diferentes temáticas que nela estão patentes, é, mas do que estudar o género textual específico. Ensinar uma língua é ter um programa com conteúdo definido e com

objetivos bem definidos. Tendo consciência disso, o professor estagiário sentiu a necessidade de sempre seguir o programa de ensino e conceber o plano para sua aula.

Com isto, o professor e o aluno como sujeitos da praxis educativa, tiveram uma aula com os objectivos bem definidos e que respondessem a necessidade tanto do aluno assim como do professor. Esta decisão ajudou bastante no desempenho da língua e de compreensão e interpretação do texto.

No PEA, n os primeiros dias, os alunos tinham dificuldades de distinguir as orações coordenadas das subordinadas e de dividir e classificar as orações as orações. Visto isto, o professor preparou a aula atentando-se aos conteúdos já previsto no programa, concebeu o plano que respondesse e solucionasse as dificuldades dos alunos, mediou os conhecimentos e explicou sobre o tema e forneceu aos alunos os apontamentos e orientou-lhes para fazerem a leitura e exercícios patentes na ficha como objecto de avaliação. Estas orientações criaram melhorias e progresso da aprendizagem dos alunos. como se pode observar na imagem abaixo.

No anexo (c), os alunos tinham mais dificuldades em classificar as orações. Em meio a essa dificuldade, o professor estagiário instruiu-os para produzirem fichas de leituras e fazerem tarefas na sala de aula organizando os alunos em grupo, usando a abordagem baseada em tarefa (definindo a pré-tarefa, tarefa e pós-tarefa) e também recomendava que os alunos se trabalhassem mais em casa, de modo que resolvesse este problema. Entretanto, para averiguar o nível de assimilação de conhecimento, os alunos e o professor faziam correção no quadro. Com estas correções, percebeu-se que era ainda mais preciso aulas para os alunos desenvolverem o domínio daquela unidade temática. Esta situação deve-se ao facto de nem todos alunos estarem engajados na causa, pois, (i) Tinham alunos que não faziam as tarefas deixadas pelo professor, (ii) tinham os que faziam, porém, com dificuldades não terminava e (iii) tinham os que faziam sem dificuldade.

Com este desequilíbrio apresentado pelos alunos, o professor tinha que formar grupo de alunos que apresentassem dificuldades semelhantes aplicando, para esta situação, método de elaboração conjunta. E, para isso, o grupo que sabia dividir as orações, mas que tinha dificuldade em classificar as orações, o grupo que não conhecia diferentes tipos de conectores e o grupo que pouco entendia sobre as orações coordenadas e subordinadas e a divisão e classificação. Estes grupos integravam os alunos a partir da sua dificuldade específica. Todavia, para o progresso da aprendizagem destes alunos, o professor recorria às correções

forçadas entre colegas e só no final dava a respostas certas, aos trabalhos em grupos que eram produzidos pelo professor e entregue aos alunos com duração de uma semana.

Como esforço e dedicação do professor, o anexo (d), com base nas metodologias e estratégias aplicadas pelo professor, os alunos mostraram progresso na sua aprendizagem podendo diferenciar as orações coordenadas das subordinadas, dividir, porém com dificuldades de classificar. Este deslize deve-se ainda ao facto de alguns alunos não conhecerem diferenciados tipos de conectores e a sua classificação. Para resolução deste problema, o professor recomendou que os alunos fizessem fichas de leitura sobre classificação das orações coordenadas e subordinadas. Com esta estratégia, os alunos tinham como aprender diferenciados tipos de conectores e identificar a categoria que elas pertencem. Isso ajudou, mas como no processo de ensino-aprendizagem, há conceitos que devem ser decodificados para fácil compreensão dos alunos, o professor, com base no diálogo, explicava e clarificava as dúvidas colocadas pelos alunos.

Esta unidade temática, a princípio pareceu simples para os alunos, porém no controlo e avaliação, quase a metade da turma classificar e dividir orações era a sua maior dificuldade. Dai que, o nível de negativas obtidas na avaliação diagnostica era como se os alunos nunca tivessem ouvido falar das orações coordenadas e subordinadas. Todavia, averiguar este problema foi bom porque o professor deve ter conhecimento das dificuldades e desafios que o aluno ainda apresenta, de modo que consiga seleccionar os melhores métodos e estratégias de ensino e aprendizagem. Através dessa técnica, metodologias ou procedimentos seleccionados pelo educando, fizeram chegar aos alunos resultados satisfatórios que só foram possível com a dedicação e orientação do professor e por se criar um espaço na sala de aula destinado a leccionação, mas também aos alunos que fizeram suas actividades em casa, sempre colocaram as suas dúvidas e mostraram a vontade de aprender.

Nesta secção, percebeu-se, portanto, que nunca podem se construir novos saber com a transmissão e mensuração de conhecimentos, mas sim com a orientação, pois desse jeito o aluno sente a necessidade de ir a busca de conhecimento. E nesse percurso, o aluno aumenta a sua cognição e desenvolve competência práticas. E, isso também só pode ser possível quando o educador abandonar todos os paradigmas tradicionais que colocam o aluno como passivo, como uma tábua rasa, optarem em abordagens construtivistas, que olham o aluno como individuo responsável na construção do seu conhecimento, entidade que participa de forma activa na sua aprendizagem.

## 5. REFLEXÃO SOBRE OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

De acordo com Azevedo, 2010, p 128 “a avaliação mais do que atribuir um valor ou sentido a uma situação real a luz de uma situação desejada”. É uma ferramenta relevante no processo de ensino e aprendizagem. Pois, o processo avaliativo permite ao professor ver se os objectivos definidos no processo de ensino aprendizagem foram alcançados ou não. E, este processo, dependendo da intenção do docente, pode ser realizada em diversas fases, como: a fase inicial da unidade temática, no meio e no fim da unidade temática, com intuito de ver até que ponto os alunos têm o domínio da matéria e averiguar as dificuldades que neles ainda prevalecem.

Nesta secção, a reflexão levantada, cinge-se em analisar de forma critica os processos de avaliação e os produtos referentes à avaliação das aprendizagens dos alunos e mostrar os avanços que houve em relação à planificação e a execução de instrumento de avaliação. Para desenvolver esta reflexão, utilizaram-se como exemplos, nesta secção as ACS.

Na ESM, o processo de avaliação era feito de forma constante e em cada unidade temática. Pois, só dessa forma o professor estagiário poderia perceber se os objectivos traçados numa unidade temática foram alcançados ou não. No decurso das aulas, o educando esteve envolvido na prática e controlo de todo processo avaliativo e, de certo que os resultados obtidos dos diversos alunos foram satisfatórios, isto porque o professor não avaliava o que não foi objecto de estudo e discussão em sala de aulas.

No processo do estágio supervisionado, o professor estagiário realizou com os seus alunos avaliações com diferentes funções, em específico: a avaliação com função **diagnostica, formativa e sumativa**. Na perspectiva de Azevedo (2010), entende-se por avaliação sumativa um tipo de avaliação que ocorre no final de um período de ensino e busca mensurar o desempenho bem como reprovar e aprovar os alunos. por outra, define a avaliação diagnostica como uma forma de avaliação que tem a função pedagógica de situar o nível de aprendizagem ou conhecimento adquirido pelos alunos sobre uma unidade temática e por fim, a avaliação forma que, na perspectiva do autor, esta avaliação tem uma função pedagógica visando observar o desempenho apresentando pelos alunos e para situar sua aprendizagem. Estas avaliações não foram realizadas pelo um mero capricho, mas devido a situação que diversos alunos apresentavam em sala de aulas. Pois, o professor entrava na sala de aulas expectante de que os alunos tinham conhecimentos prévios sobre o tema, o que as vezes era o contrário. Daí que, como forma de activar estes conhecimentos, o educador aplicava o método de elaboração

conjunta, fazendo questões relacionados ao tema, ou partia de início com uma avaliação com função diagnóstica, de modo a compreender a situação do aluno no seu processo de aprendizagem vendo as suas lacunas e dificuldades relacionadas ao tema. Esta função avaliativa era aplicada, geralmente, nas aulas introdutórias.

Nas aulas não introdutórias, o professor deixava sempre uma tarefa para os alunos, o objectivo do professor nesse processo, era garantir que alunos não ficassem descansados e recapitulassem a matéria. Como forma de ver se de facto os alunos seguiam as orientações deixados, o educador fazia uma avaliação periódica, esta avaliação era feita depois de uma unidade temática, isso também ajudava no processo de ensino, tornando as aulas mais interativas e a tornar os alunos mais activos no processo de ensino e aprendizagem.

Para além das avaliações diagnósticas, o professor estagiário realizava com os alunos avaliações com função formativa. Estas avaliações, por vezes, o professor utilizava instrumentos, como: trabalhos em grupo, testes tradicionais, apresentação de uma unidade temática, produção escrita e oral e correção dos cadernos. Com esta avaliação, o professor media de forma profunda e individual o desempenho do aluno no PEA aplicando métodos e técnicas diferenciados. Por vezes, o professor estagiário organizava a turma em grupo e distribuía os textos para leitura, colocando no quadro os elementos a serem respeitados na sua realização. Mesmo com essas normas, os alunos ainda tinham problemas sérios para lerem e explicar o que compreenderam. Na base deste feedback, o professor estagiário adoptava outros métodos e técnicas individuais para reforçar, como: cópias de textos, produção de fichas de leitura, trabalhos de casas relacionados ao problema apresentado pelos alunos. Com este reforço os alunos garantiriam a proficiência tanto na produção escrita, apresentação oral, conhecimento linguístico e na leitura dos textos.

Como forma de certificar a formação do aluno, o professor realizava no seu estágio supervisionado, as avaliações com função sumativa. Este processo avaliativo atentava-se na classificação do aluno através da soma ou adição das notas do aluno e certificar o seu apuramento ao exame e transição de classe. Nesta avaliação, o professor estagiário, para além de se focar nos valores obtidos em teste, também controlava o desempenho individual dos alunos ao longo do seu processo de ensino e aprendizagem. Com este acto, permitia perceber o nível de aproveitamento dos alunos. porque os alunos apresentavam realidades diferentes na sala de aulas, tinham alunos participativos que tinham mau desempenho nas avaliações escritas, mas tinham alunos não participativos que tinham um bom desempenho na avaliação escrita.

Tendo se vivenciado isto no terreno, o professor apoiou-se na ideia de Azevedo (2010), valorizando aquilo que cada aluno conhece ou sabe em articulação com os objectivos e conteúdo de aprendizagem previstos, estabeleceu actividades e tarefas facilitadoras da aprendizagem e o domínio de uma competência prática-comunicativa por parte de todos alunos. O professor estagiário aplicou estes procedimentos após perceber que as avaliações sumativas desempenham função pedagógica e atentavam-se na selecção dos melhores, deixando de lado os que tem notas negativas.

Ao longo deste processo avaliativo, as ACS eram produzidas pela equipe docente, obedecendo o plano analítico. Nestes testes, o professor estagiário produzia focando-se nos objectivos previstos nos planos de aulas, com intuito de averiguar se foram alcançados com sucesso ou se ainda há lacunas que prevalecem. Os testes continham conteúdos relacionados a compreensão e interpretação do texto, funcionamento de língua e produção escrita. em testes feitos realizados no 2ª trimestre, a produção escrita e funcionamento de língua, era o fraco domínio dos alunos, o que, solicitou a atenção dobrada do professor. O professor passou a recomendar fichas de leituras e pesquisas sobre unidades temáticas relacionadas ao funcionamento de língua para além disso, o professor exigia cópias e ditava os apontamentos passando de carteira em carteira recolhendo problemas gerais dos alunos na produção dos textos. Com este procedimento, o professor produziu um guião que facilitasse os alunos a conhecerem regras de produção escrita.

Depois da exposição destas regras, a 2ª ACS feito pelos alunos foi mais fácil, pois, o aluno já tinha conhecimento do funcionamento da língua, e, na fase da produção escrita, já tinha capacidade de respeitar as margens da folha, a fechar e abrir parágrafos, a saber usar as iniciais maiúsculas no início de um período e no início da frase, sabia estabelecer a coesão e coerência textual. O desempenho dos alunos estava equilibrado, mostrando bom aproveitamento e domínio da matéria.

Com este conhecimento desenvolvido, o aproveitamento dos alunos foi mais satisfatório, pois os alunos já mostravam que os objectivos previstos estavam sendo alcançados. Facilmente podia produzir uma composição, ler um texto e saber diferenciar os diversos géneros textuais. Com isto, foi possível perceber que por mais que o professor oriente o aluno na construção de novos conhecimentos, mas sem o processo avaliativo, não tem como saber se os objectivos previsto na sua aprendizagem foram alcançados ou não. Por isso, em toda a prática pedagógica a avaliação é que deixa o professor abalizado sobre o estado do educando.

## 6. REFLEXÃO SOBRE AS APRENDIZAGENS CONSTRUÍDAS

De acordo com Werneek (2006), a construção, no contexto educacional, pode ser entendida em dois sentidos: (i) como constituição de saberes feitos por um estudioso, por um cientista, por um filósofo resultante de uma pesquisa sistemática que leva a novos conhecimentos e (ii) sendo o modo pelo qual cada um apreende a informação e aprende algum conteúdo. Nesta perspectiva, o sujeito não constrói o saber, mas, somente se apropria de um conhecimento já estabelecido. Assim sendo, o conteúdo é passado pelo ensino já pronto e definido, embora sempre possível de modificação e cada um vai aprendê-lo de modo semelhante, mas não idêntico.

Nesta secção, traz-se um posicionamento face ao papel do estágio supervisionado no decurso da formação e mostrar a função do estágio em relação a construção de conhecimentos e da identidade docente. Ademais, relatar os desafios no processo da construção desses conhecimentos.

No processo de formação da carreira docente é possível observar muitas lacunas, isto porque o professor é cheio de muita teoria e pouca prática. Todavia, com a sua inserção no campo, os seus desafios aumentam mais, cobrando do docente o saber fazer que falar. Nesta senda, o professor deve saber produzir o plano de aula e possuir domínio de metodologias e estratégias de mediar os conhecimentos. Nos primeiros dias, este processo não foi nada fácil, mas com cada experiência colhida no campo, o professor foi construindo conhecimento e habilidades na sua prática docente.

A sala de aulas, para além de ser um espaço escolar, foi um meio pelo qual se fez a troca de conhecimentos. E, o professor assim como o aluno, tinha a responsabilidade neste processo de construção de novos saberes. Porém, na primeira quinzena do estágio supervisionado, embora o professor tivesse aprendido sobre os objectivos da aprendizagem e os tivesse definido nos seus planos, não os anunciava aos seus alunos. Daí que os alunos estudavam, mas sem saber o objectivo da aula. Com base na análise e na assistência feita pelo supervisor, aprendi que os objectivos são anunciados no início da unidade temática pelo professor aos seus alunos, de modo que atentem neles no processo de ensino e aprendizagem.

Para além desta aprendizagem construída, o professor estagiário desenvolveu conhecimento sobre a estruturação das unidades didáticas no livro didáctico. Em que o 1<sup>a</sup> trimestre o docente dá as aulas introdutórias para todas unidades temáticas e, neste trimestre, o

professor deve dobrar a sua atenção nas aulas e mediar os conhecimentos de modo que os dois trimestres restantes trabalhe a revisão dos conteúdos ou temáticas do 1ª trimestre.

Ao longo do estágio, o professor foi aprendendo diversos conceitos e diversas temáticas. Esta temáticas eram aprendidas quando o professor preparava e ensaiava as suas aulas. Para além mesmo de ter construído novos conteúdos, o professor aprendeu a seleccionar metodologias e estratégias adequadas tendo em conta o estilo de aulas e o comportamento dos alunos. pois, no processo da aprendizagem o aluno é o beneficiário do conhecimento e o professor é o responsável em mediar estes conhecimentos. Entretanto, ”a construção de conhecimento não é totalmente livre e aleatória, que leve ao egocentrismo e incomunicabilidade, pois se constrói um conhecimento quando existe a unidade de pensamento, se estabelece uma concordância a um consenso universal” (Werneck, 2006, pp 176)

Ademais, aprendi que os objectivos de aprendizagem no domínio cognitivo não são suficientes para o processo de ensino e aprendizagem. São precisos também os objectivos no domínio afectivo, pois, o professor é que levanta o aluno e cultiva o interesse de aprendizagem na sala de aulas. Esta aprendizagem obteve-se no 3ª trimestre o qual o professor e os alunos não estiveram psicologicamente dispostos para estudar e, sendo um problema emocional, afectava tanto os alunos assim como o professor. Mas foi preciso da concentração e motivação para prosseguir com aprendizagem. Visto que o professor também tinha tanta coisa para saber ainda que fosse difícil estar concentrado. O amor, o carinho, atenção e propósito não pode faltar na sala de aulas, estes devem ser dados a todos os alunos de forma equitativa.

Neste percurso, para além destas aprendizagens, aprendi que todas as abordagens tradicionais de ensino, não garantem o desenvolvimento de análise critica ao aluno, pois, todos ficam presos na memorização de conteúdos dificultando-lhes a produção e solucionar os problemas por conta própria. Na escola, tinham alunos que preocupavam -se em memorizar respostas e não se preocupavam em descodificar as perguntas. Este processo de memorização, faziam com que os alunos apenas escrevessem ou dessem ao professor as respostas memorizadas. Esta situação, condicionava ao baixo aproveitamento e por consequência a reprovação. Visto isto, sentiu-se a necessidade de incutir nos alunos que o processo de aprendizagem está centrado neles e que o não saber pensar e agir leva a dependência. Por tanto, A responsabilidade de aprender está no aluno e o progresso e a construção de aprendizagem não podem ser feitos de forma mecânica e individual. Num texto de Einstein adaptado por Solovine (1958), refere que a educação deve

ser um processo dinâmico, permitindo com que professor oriente e desenvolva nos alunos o espírito de agir e pensar por conta própria.

O processo de construção de aprendizagem acontece no terreno e com actividades que nos remetem a prática. Com ajuda do corpo docente, o professor estagiário, aprendeu a realizar o plano analítico, a planificação quinzenal e o plano de unidade temática. Este plano era realizado com o objectivo de orientarem o processo de aprendizagem e serem avaliados pelo professor supervisor e o tutor da disciplina. Como participante activo na construção desses saberes, afirma-se haver erros e deslises que foram limados no terreno e um dos aspetos é a proporção das aulas dialógicas.

Sabendo que o conhecimento em construído dia pós dias, a ideia do professor conversar sozinho na aula (anti-diálogo), na perspectiva de Paulo freire é falível, pois, as aulas quando mais dialógicas forem proporcionam uma boa troca de conhecimento. Todavia, o estagiário nem sempre tinha o domínio de proporcionar aulas interativas, no início, não mediava, mas transmitia conhecimento e isso fazia o aluno como passivo e o professor o centro da aprendizagem.

Analisado isto, o professor sentiu a necessidade devolver o estatuto do aluno na construção desses saberes. Passando de imediato a ser o mediador, facilitador de toda prática educativa e o aluno como um sujeito autónomo na construção de saberes. Aprendeu também a ser respeitado pelas suas qualidades e não por usar meios coercivos. Daí que, o agir docente transcende a quaisquer meios de violência. Na ESM, os professores batem-nos alunos, castigam o aluno e alguns alunos fogem das aulas. Outras estudam com medo de levar porrada ou sofrer qualquer violência. O respeito mútuo do aluno para o professor é conquistar no primeiro dia de aulas e na imposição das normas da sala de aulas.

Nas aprendizagens construídas, pode-se concluir que o término das práticas pedagógicas e o estatuto docente não coloca o fim da construção das aprendizagens, mas sim o início, pois tanto o aluno assim como professor fazem a troca de conhecimento e uma pessoa enquanto vivo aprende sempre algo novo.

## 7. CONCLUSÃO

Ao longo das práticas pedagógicas percebeu-se que o professor mais do que se focar no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, luta para construção da personalidade docente a qual, o professor agi como o sujeito responsável na mediação, construção e inserção do individuo na sociedade. Durante estas práticas, o professor desenvolveu muita aprendizagem, e a primeira é o saber ser professor. A falta de presença como professor, retira o total respeito do aluno. Como professor estagiário, a falta de domínio de conteúdo e demonstração de autoridade levanta maior falta de respeito e abuso por parte dos alunos. Todavia, na ESM, o processo de ensino e aprendizagem correu de forma organizada e sem nenhum conflito. Por isso, mas que estar no espaço escolar para exercer as práticas, é necessário estar multifacetado de saber que possam ser aplicados em situações específicas. Pois, quando o professor não reúne conhecimento, perde segurança e confiança do que está ensinando e acaba por gerar dúvida aos alunos sobre a sua carreira docente.

Nesta senda, é preciso que o professor exerça o seu papel confiante e munido de conhecimento. E, este conhecimento só será mais bem mediado se o professor conhecer diversas metodologias, técnicas e abordagens de ensino. Se tiver o plano de aulas e definir melhor os objectivos de cada unidade temática sem deixar de controlar e avaliar o processo de aprendizagem de cada aluno.

Em suma, percebe-se que a carreira docente exige mais do que uma bata, uma sala e alunos e que ensinar é mais do que mediar conteúdos, é formar uma comunidade, é dar de tudo para moldar mentes e inculcar melhores valores aos indivíduos como homens do amanhã, é orientar sem sentir nenhuma perda. É usar o tempo que não existe para garantir que todo aluno saia enquanto aprendeu. É sentir-se fracassado quando os alunos saem da aula sem nenhuma aprendizagem. Por isso, o professor deve ser melhor amigo de metodologias e estratégias de ensino para mediar diferentes tipos de aulas.

## 8. Referências bibliográficas

- Balgraen. C. (2010). *O papel do professor e a sua mediação nos processos de elaboração do conhecimento*. Revista Conteúdo, Capivari, v. 1, n.4.
- Bolotto, L. (2006). *Arquivos permanentes: tratamento documental*. : T. A. Queiroz Editor.
- Comé, A & Maciel, C. (2023). Livro de português da 10ª classe. Ed. Reimpressão. Moçambique, Plural editor.
- Haidit. R. (2000), *Curso de Didática Geral*. Editora Ática.
- Hernández, F (2000). Cultura Visual, mudança educativa e projeto de trabalho. Porto Alegre: Artmed,
- Libânio. J. (1994). Didática, São Paulo: Cortez, – (Coleção magistério. 2º grau. Série formação de professores).
- Libanêo.J. (2004). Uma escola para novos tempos. In Organizacao e Gestao da Escola: Teoria e Pratica. 1ae 5a ed. Editora Alternativa [10-16]
- Solovine, Maurice (ed.), Albert Eisntein. (1958). Conceptions Scientifiques, Morales et Socials, Paris: Flammarion [pp. 37-43]. In, <http://www.edud.fc.ul.pt/docentes/opombo/hfe/einstein/index.htm>
- VIEIRA, Vania M. O. Portfólio: Uma proposta de avaliação como reconstrução do processo de aprendizagem. In: Revista: Psicologia Escolar e Educacional
- Werneek. V. (2006). Sobre o processo de construção do conhecimento: O papel do ensino e da pesquisa. Rio de janeiro, revista educação, vol 14, n. 51, p. [173-196].

## 9. LISTA DE APÊNDICES



A – Planificação Quinzenal

B – Planificação Quinzenal

C – Planificação da Unidade Temática Esquemático

D – Planificação da unidade temática descritivo

E – Avaliação Diagnóstica

## Apêndice- A

4

ESCOLA SECUNDÁRIA DE MAGOANINE

ACTA DE PLANIFICAÇÃO QUINZENAL Nº C N

Planificação Quinzenal de 23 de 09 de 20 24 até 04 de 10 de 2024

Aos 20 dias do mês de Setembro do ano dois mil e Vinte e quatro

O grupo de disciplina de Português esteve reunido para a planificação das aulas para a próxima quinzena, informações úteis e diversos. Estiveram presentes os professores, (vide o quadro abaixo)

| Professores presentes | Professores ausentes | Professores dispensados | Presença de gestores |     |
|-----------------------|----------------------|-------------------------|----------------------|-----|
|                       |                      |                         | Sim                  | Não |
| Inês Cerra            | 7                    | 7                       |                      |     |
| Gustavo Cerra         |                      |                         |                      |     |
| Paulo Moutinho        |                      |                         |                      |     |
| Alegria Mafal         |                      |                         |                      |     |
| Angela Falcão         |                      |                         |                      |     |
| João Mafal            |                      |                         |                      |     |
| Carolina Sampaio      |                      |                         |                      |     |

Nível de cumprimento dos programas:

| Classe     | Atraso | Último tema                                                                 |
|------------|--------|-----------------------------------------------------------------------------|
| 7ª Classe  | —      | Frases Complexas: relação de subordinação, final, causal e temporal         |
| 8ª Classe  | —      | Verbos regulares: Pedir, dizer e ouvir                                      |
| 9ª Classe  | —      | Tempos compostos de modo conjuntivo                                         |
| 10ª Classe | —      | Funcionamento da Língua: Polares compostos para aglutinação e justaposição. |

Causas de incumprimento do programa.

---

---

---

---

---

Dificuldades e outros aspectos a considerar

---

---

---

---

---

Aulas da próxima quinzena - 7ª Classe

| Número da aula / Tema da aula |                                                      |
|-------------------------------|------------------------------------------------------|
| Aula —                        | Textos jornalísticos: Notícias (Notícias).           |
| Aula —                        | Introdução e introdução ao.                          |
| Aula —                        | Estrutura e suas características                     |
| Aula —                        | Funções da língua:                                   |
| Aula —                        | Formas de frases (afirmativas e negativas)           |
| Aula —                        | Textos multigenéricos:                               |
| Aula —                        | Manuais escolares: textos didáticos e/ou científicos |
| Aula —                        | Introdução e introdução ao.                          |
| Aula —                        | Estrutura e tipo de linguagem.                       |
| Aula —                        | Produção escrita de uma sequência de aulas.          |

## Aulas da próxima quinzena - 8ª Classe

| Número da aula / Tema da aula |                                                           |
|-------------------------------|-----------------------------------------------------------|
| Aula __                       | Funcionamento da língua: Consoantes e Vogais. Subor       |
| Aula __                       | ditivas Imperiais e Condicionais. Exercícios de Aplicação |
| Aula __                       | Consoantes e Vozes da 1ª AS                               |
| Aula __                       | Tema Transversal: Prevenção de doenças incluindo          |
| Aula __                       | e alcool e a tabaco.                                      |
| Aula __                       | Textos Literários: Texto Dramático - Comédia.             |
| Aula __                       | Estrutura e seus Característicos.                         |
| Aula __                       |                                                           |
| Aula __                       |                                                           |
| Aula __                       |                                                           |

## Aulas da próxima quinzena - 9ª Classe

| Número da aula / Tema da aula |                                                              |
|-------------------------------|--------------------------------------------------------------|
| Aula __                       | Textos Jornalísticos: Texto publicitário                     |
| Aula __                       | Subor e Subjunctiva                                          |
| Aula __                       | Estrutura e tipo de linguagem.                               |
| Aula __                       | Processos de linguagem                                       |
| Aula __                       | Funcionamento da língua:                                     |
| Aula __                       | Aliteração: Casos especiais (palavra mística, lutas, figuras |
| Aula __                       | verbais dos verbos ter e vir)                                |
| Aula __                       | Tema Transversal: Abuso sexual de menores. Debate            |
| Aula __                       |                                                              |
| Aula __                       |                                                              |

## Aulas da próxima quinzena - 10ª Classe

| Número da aula / Tema da aula |                                                          |
|-------------------------------|----------------------------------------------------------|
| Aula __                       | Funcionamento da língua:                                 |
| Aula __                       | Funções da "pa": Pronome relativo; Conjunção integrante; |
| Aula __                       | Consoante e Consoante.                                   |
| Aula __                       | Exercícios de aplicação                                  |
| Aula __                       | Tema Transversal: Prevenção de doenças: diabetes.        |
| Aula __                       | Consoante e Vozes de texto.                              |
| Aula __                       | Textos Literários: Regimento (Juvenio)                   |
| Aula __                       |                                                          |
| Aula __                       |                                                          |
| Aula __                       |                                                          |

O Delegado de disciplina

O Director Adjunto

## Apêndice-B



ESCOLA SECUNDÁRIA DE MAGOANINE

ACTA DE PLANIFICAÇÃO QUINZENAL Nº \_\_\_\_\_

Planificação Quinzenal de 07 de 10 de 20 24 até 18 de 10 de 20 24

Aos 03 dias do mês de Outubro do ano dois mil e  vinte e quatro

O grupo de disciplina de Português esteve reunido para a planificação das aulas para a próxima quinzena, informações úteis e diversos. Estiveram presentes os professores, (vide o quadro abaixo)

| Professores presentes  | Professores ausentes | Professores dispensados | Presença de gestores |     |
|------------------------|----------------------|-------------------------|----------------------|-----|
|                        |                      |                         | Sim                  | Não |
| <u>João Machado</u>    |                      |                         |                      |     |
| <u>João Almeida</u>    |                      |                         |                      |     |
| <u>Alegria Rafael</u>  |                      |                         |                      |     |
| <u>Carolina Simão</u>  |                      |                         |                      |     |
| <u>Luísa Costa</u>     |                      |                         |                      |     |
| <u>Costa da Costa</u>  |                      |                         |                      |     |
| <u>Angela Floriano</u> |                      |                         |                      |     |

Nível de cumprimento dos programas:

| Classe     | Atraso   | Ultimo tema                                               |
|------------|----------|-----------------------------------------------------------|
| 7ª Classe  | <u>7</u> | <u>Produção escrita de uma recitação de Odisseia.</u>     |
| 8ª Classe  | <u>7</u> | <u>Textos literários: texto dramático - Comédias.</u>     |
| 9ª Classe  | <u>7</u> | <u>Estrutura e suas Características.</u>                  |
| 10ª Classe | <u>7</u> | <u>Tema transversal: Abuso sexual de menores (debate)</u> |
|            | <u>7</u> | <u>Texto Expositivo-Argumentativo (revisar)</u>           |

Causas de incumprimento do programa.

---

---

---

---

---

Dificuldades e outros aspectos a considerar

---

---

---

---

---

Aulas da próxima quinzena - 7ª Classe

| Número da aula / Tema da aula |                                                                          |
|-------------------------------|--------------------------------------------------------------------------|
| Aula —                        | Funcionamento da língua: Pronomes demonstrativos                         |
| Aula —                        | Pronomes indefinidos (variáveis e invariáveis)                           |
| Aula —                        | Exercícios sobre os pronomes demonstrativos e indefinidos (consolidação) |
| Aula —                        | Modo verbal - indicativo                                                 |
| Aula —                        | Modo Conjuntivo                                                          |
| Aula —                        | Modo Imperativo (afirmativo e negativo)                                  |
| Aula —                        | Exercícios sobre os modos indicativo, conjuntivo e imperativo            |
| Aula —                        | Tema transversal: igualdade de género.                                   |
| Aula —                        |                                                                          |

## Aulas da próxima quinzena - 8ª Classe

| Número da aula / Tema da aula |                                                                   |
|-------------------------------|-------------------------------------------------------------------|
| Aula __                       | Textos literários: texto dramático - Comédia (Tempo, personagens) |
| Aula __                       | Retrato físico (por caracterização directa)                       |
| Aula __                       | Retrato psicológico (por caracterização directa e indirecta)      |
| Aula __                       | Ações organizadas em actos e cenas                                |
| Aula __                       | Texto narrativo e dramático (diferenças)                          |
| Aula __                       | Exercícios de Consolidação                                        |
| Aula __                       | Exercícios de Consolidação                                        |
| Aula __                       | Realização da 2ª Acs                                              |
| Aula __                       |                                                                   |
| Aula __                       |                                                                   |

## Aulas da próxima quinzena - 9ª Classe

| Número da aula / Tema da aula |                                                             |
|-------------------------------|-------------------------------------------------------------|
| Aula __                       | Textos Multitextos: Contextualização                        |
| Aula __                       | Relato de viagem: leitura e interpretação                   |
| Aula __                       | Exercícios de Consolidação sobre relato de viagem           |
| Aula __                       | funcionamento da língua - presente genérico                 |
| Aula __                       | Exercícios de Consolidação sobre o presente genérico        |
| Aula __                       | Tema Transversal: Composição sobre saúde sexual/reprodutiva |
| Aula __                       | Realização da 2ª Acs                                        |
| Aula __                       |                                                             |
| Aula __                       |                                                             |
| Aula __                       |                                                             |

## Aulas da próxima quinzena - 10ª Classe

| Número da aula / Tema da aula |                                                              |
|-------------------------------|--------------------------------------------------------------|
| Aula __                       | Flexão dos substantivos em género, número e grau             |
| Aula __                       | Flexão dos substantivos em género, número e grau             |
| Aula __                       | Temas Transversais: Saúde                                    |
| Aula __                       | Texto dramático/a tragédia                                   |
| Aula __                       | funcionamento da língua: Afectivos - frases sintéticas (nome |
| Aula __                       | predicativo de sujeito e atributo)                           |
| Aula __                       | Relatório (revisão e Consolidação)                           |
| Aula __                       | Realização da 2ª Acs                                         |
| Aula __                       |                                                              |
| Aula __                       |                                                              |

O Delegado de disciplina

O Director Adjunto

## Apêndice - C

### PLANO DE AULA

#### ESCOLA SECUNDÁRIA DE MAGOANINE

**Professora:** Custódio Cossa

**Disciplina:** Português

**Unidade temática:** Textos Literários

**Tema:** Compreensão e Interpretação do Texto Patshises

**Objectivos específicos** – o aluno deve ser capaz de:

- Interpretar um texto lírico.
- Analisar um texto poético

**10ª Classe**

**Duração:** 90 min

**Tipo de Aula:** Introdutória

**Data:**

| TEMP<br>O | FUNÇÃO<br>DIDÁCTICA          | Conteúdos                                                         | ACTIVIDADES                                                                                                                                                                 |                                                                                                                                         | SUGESTÕES<br>METODOLÓG<br>ICAS | SUGESTÕ<br>ES DE<br>MATERIA<br>L |
|-----------|------------------------------|-------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------|----------------------------------|
|           |                              |                                                                   | PROFESSOR                                                                                                                                                                   | ALUNO                                                                                                                                   |                                |                                  |
| 20min     | Introdução<br>e<br>Motivação | Saudação aos alunos.<br><br>Resumo da aula<br><br>Correção do Tpc | - Responde a Saudação da turma<br><br>- Faz a chamada<br><br>- Orienta um aluno para fazer<br>resumo da aula passada<br><br>Indica alguns alunos para<br>apresentarem o tpc | -Saúdam o professor<br><br>- Respondem à chamada<br><br>- O Aluno faz o Resumo da<br>aula passada.<br><br>Os alunos apresentam o<br>Tpc | Elaboração<br>conjunta         | Quadro<br>Giz<br>Apagador        |



|       |                                       |                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                                                                                                           |                                             |                                                                         |
|-------|---------------------------------------|-------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------|
| 20min | <b>Domínio<br/>e<br/>Consolidação</b> | Exercícios de aplicação | <p>- Escreve exercícios no quadro</p> <p>1. selecciona de entre opções seguintes aquela que corresponde a tipologia a que pertence o texto.</p> <p>a) Administrativo<br/>b) Texto argumentativo<br/>c) Conto<br/>d) Relatório</p> <p>2. Indique as alíneas da exposição em que o expoente:</p> <p>(a) enaltece a sua empresa<br/>(b) justifica a falta de cumprimento do prazo<br/>c)) prova ter pedido prorrogação do prazo<br/>(d) pede uma nova aliança</p> <p>Através de uma carta enviada pela EBMA, foi comunicado ao Tornos Mucachua o mandato de interrupção a decorrer ... alena XVI</p> <p>Refira a razão invocada pela EBMA para justificar aquele mandato</p> <p>3. Que alínea prova que as empresas tinham outros trabalhos em processo?</p> <p>- Orienta a resolução dos exercícios; - Anda de carteira em carteira para verificar a actividade</p> | <p>-Passa os exercícios para o caderno.</p> <p>- Resolve os exercícios<br/>- Expõe dúvidas caso tenha</p> | Trabalho independente e elaboração conjunta | <p>Caderno diário do aluno</p> <p>Livro do aluno 11ª classe Longman</p> |
|-------|---------------------------------------|-------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------|

|              |                                     |                                                                                   |                                                                                                                                                            |                                                                                                                    |                                |                                                                                  |
|--------------|-------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------|
| <b>20min</b> | <b>Controlo<br/>e<br/>Avaliação</b> | -Correção dos<br>exercícios<br><br>-Síntese da aula e<br>elaboração do<br>sumário | -Orienta o aluno para fazer<br>correção dos exercícios no quadro<br><br>-O professor pede um aluno para<br>fazer a síntese da aula e elaborar o<br>sumário | - Acompanha a orientação<br>do professor e<br>registra o TPC<br><br>- O aluno faz a síntese e<br>elabora o sumário | <b>Elaboração<br/>Conjunta</b> | Caderno<br>diário do<br>aluno<br><br>Livro do<br>aluno 11 <sup>a</sup><br>classe |
|--------------|-------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------|

➤ Referências bibliográficas:

Comé, A & Maciel, C. (2023). Livro de português da 10<sup>a</sup> classe. Ed. Reimpressão. Ed. Plural editor.

**Apêndice – D****Plano de Aula****Escola Secundária de Magoanine****Disciplina:** Língua Portuguesa**Data:****Unidade Temática:** Textos Multiúsos**Tipo de aula:** Introdutória**Tema:** Textos expositivos Argumentativo**Duração:** 90 minutos**Nome do Professor:** Custódio Cossa**Classe:** 10<sup>a</sup>**Objectivos:**

O aluno deve ser capaz de:

- ❖ Definir um texto expositivo
- ❖ Identificar a estrutura e características
- ❖ Interpretar um texto expositivo.

**Recursos:**

Para esta unidade temática utilizar-se-á:

- ❖ Giz;
- ❖ Quadro;
- ❖ Apagador
- ❖ Caderno do aluno da 10<sup>a</sup> classe

**Métodos:**

Nesta unidade temática utilizar-se-á:

- ❖ Trabalho Independente, e;
- ❖ Elaboração conjunta.

**Funções Didácticas/Actividades****I. Motivação/Introdução**

–Neste momento de aula, o professor saúda o aluno e, de seguida, os alunos respondem a saudação do professor;

- O professor faz a chamada e os alunos respondem à chamada do professor;
- Como forma de explorar os conhecimentos prévios dos alunos, o professor questiona os alunos se já ouviu falar de textos multiusos, os alunos, por sua vez respondem que sim.
- O professor pergunta aos alunos quantos tipos textos expositivos conhecem e quais são? Os alunos respondem ao professor dizendo: os tipos de textos multiusos que conheço são dois: o expositivo argumentativo e o texto expositivo explicativo.

## **II. Mediação e assimilação**

Neste momento, o professor escreve o tema no quadro e os alunos copiam o tema;

Orienta-lhe para uma leitura silenciosa do texto “o comportamento humano dos animais selvagens”, os alunos fazem a leitura do texto. Depois da leitura, o professor faz a leitura modelo e indica três alunos para fazerem a leitura e os alunos levantam e fazem a leitura.

## **III. Domínio e Consolidação**

Nesta função didáctica, o professor a resolução de exercício, os alunos fazem exercício. Anda de carteira em carteira a verificar.

## **IV. Controlo e avaliação**

Orienta os alunos para fazerem correção do exercício no quadro. Os alunos levantam-se e fazem os exercícios. Pede para dois alunos fazerem a síntese da aula. Os alunos fazem a síntese.

### **Referência bibliográfica:**

Comé, A & Maciel, C. (2023). Livro de português da 10ª classe. Ed. Reimpressão. Plural editor.

E.

**ESCOLA SECUNDÁRIA DE MAGOANINE**  
**AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA – LÍNGUA PORTUGUESA**  
**TEMA: Conjunções Coordenadas e Subordinadas**  
**10ª Classe | Duração: 45 minutos**

Nome do aluno: \_\_\_\_\_ Nº: \_\_\_\_ Data: // \_\_\_\_

---

**INSTRUÇÕES:**

Leia com atenção cada questão antes de responder. Responda com clareza e letra legível.

---

**I. BREVE EXPLICAÇÃO (leitura para contextualização)**

Conjunções são palavras que ligam orações ou termos de uma oração.

**Coordenadas:** ligam orações independentes entre si (ex: "e", "mas", "ou").

**Subordinadas:** ligam uma oração dependente de outra (ex: "porque", "embora", "quando").

---

**II. QUESTÕES OBJETIVAS (escolha a alternativa correta)**

**1.** Assinale a alternativa em que a conjunção é coordenativa adversativa:

- A) Gosto de sorvete **porque** é doce.
- B) Ele correu muito, **mas** não venceu.
- C) Estudei **quando** pude.
- D) Ficarei em casa **se** chover.

**2.** Em "Não fui à escola **porque** estava doente", a conjunção "porque" é:

- A) Coordenativa aditiva
- B) Coordenativa adversativa
- C) Subordinativa causal
- D) Subordinativa concessiva

**3.** Qual das frases apresenta uma conjunção subordinativa temporal?

- A) Saí, **mas** voltei.
- B) Choveu muito, **por isso** ficamos.
- C) Iremos ao parque **quando** o tempo melhorar.
- D) Estava cansado, **entretanto** saiu.

### III. QUESTÕES DISCURSIVAS

4. Separe as orações e identifique a conjunção presente na frase abaixo. Classifique-a como coordenada ou subordinada.

*“Ela estudou bastante, mas não conseguiu passar.”*

Resposta:

5. Reescreva a frase a seguir substituindo a conjunção por outra com o mesmo valor semântico:

*“Ele saiu porque estava atrasado.”*

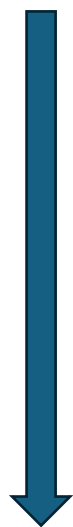
Nova frase:

---

### IV. AUTOAVALIAÇÃO (marque com um X)

- ☐ Compreendi bem o conteúdo.
- ☐ Entendi parcialmente.
- ☐ Preciso de mais explicações.

## 10. Lista de Anexos



- a** – Credencial do Estágio supervisionado
- b** – Relatório do Estágio supervisionado
- c** – Avaliação diagnóstico (amostra da dificuldade)
- d** – Avaliação diagnostica (progresso da aprendizagem)
- e** – 1ª ACS
- f** – 2ª ACS

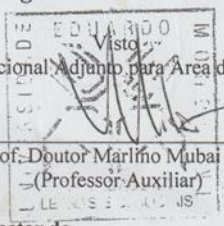
Anexo – a

*Visto*  
*21.05.24*  
*Alina*

  
UNIVERSIDADE  
EDUARDO  
MONDLANE

FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS  
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS  
Secção de Português

O Director Nacional Adjunto para Área de Graduação

  
Visto  
Prof. Doutor Marlino Mubai  
(Professor Auxiliar)

Exmo. Senhor Director da  
ESCOLA SECUNDÁRIA DE MAGOANINE  
Maputo

**Credencial**

Certifica-se que Custódio Feliz Manuel Cossa é estudante da Faculdade de Letras e Ciências Sociais e frequenta a disciplina de Estágio II, no 4º ano do curso de Licenciatura em Ensino de Português. O mesmo deverá apresentar-se à instituição que V.Excia. dirige para a realização do estágio na disciplina de Português.

Com os melhores cumprimentos

Maputo, 27 de Maio de 2024

A Directora de Curso  
*Názia Bavo*  
Prof.ª Doutora Názia Bavo  
(Professora Auxiliar)

## Anexo – b

**República de Moçambique**  
**Cidade de Maputo**  
**Conselho dos Serviços de Representação do Estado**  
**Serviço de Assuntos Sociais**  
**Distrito Municipal KaMubukwana**  
**Escola Secundária de Magoanine**

**Relatório de Estágio Supervisionado**

A direcção da escola supracitada informa que o (a) Eustódio Felix Manuel Corso realizou o Estágio Pedagógico, entre os dias 20/05/24 e 16/11/24, tendo concluído o processo com a classificação que se segue:

|            | Itens ponderados                                    | Valores                                                                                                     |
|------------|-----------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1          | Pontualidade                                        | 16                                                                                                          |
| 2          | Assiduidade                                         | 16                                                                                                          |
| 3          | Planificação conjunta e individual                  | 15                                                                                                          |
| 4          | Apresentação pessoal e postura                      | 16                                                                                                          |
| 5          | Aspecto científico ou domínios dos conteúdos        | 16                                                                                                          |
| 6          | Gestão da turma                                     | 15                                                                                                          |
| 7          | Instrução e mediação de aulas                       | 15                                                                                                          |
| 8          | Correcção da expressão oral e escrita dos educandos | 14                                                                                                          |
| 9          | Classificação final (Média)                         | 15,3                                                                                                        |
| Observação |                                                     | O Estagiário realizou as actividades com sucesso demonstrando domínio no processo de ensino e aprendizagem. |

Maputo, aos 20 de Dezembro de 2024

O (a) professor (a) titular Angela Regina Flawane  
 O (a) Director (a) Adjunto da Escola Macarique

## Anexo – c

## ESCOLA SECUNDÁRIA DE MAGOANINE

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA – LÍNGUA PORTUGUESA *63*

TEMA: Conjunções Coordenadas e Subordinadas

10ª Classe | Duração: 45 minutos

Nome do aluno: Eudene Matias Nº: 29 Data: 27/09/2010 *2010*

## INSTRUÇÕES:

Leia com atenção cada questão antes de responder. Responda com clareza e letra legível.

## I. BREVE EXPLICAÇÃO (leitura para contextualização)

Conjunções são palavras que ligam orações ou termos de uma oração.

**Coordenadas:** ligam orações independentes entre si (ex: "e", "mas", "ou").

**Subordinadas:** ligam uma oração dependente de outra (ex: "porque", "embora", "quando").

## II. QUESTÕES OBJETIVAS (escolha a alternativa correta)

1. Assinale a alternativa em que a conjunção é coordenativa adversativa:

- A) Gosto de sorvete **porque** é doce.
- B) Ele correu muito, **mas** não venceu.
- C) Estudei **quando** pude.
- ☒ D) Ficarei em casa **se** chover.

2. Em "Não fui à escola **porque** estava doente", a conjunção "porque" é:

- A) Coordenativa aditiva
- B) Coordenativa adversativa
- ☒ C) Subordinativa causal *2,00*
- D) Subordinativa concessiva

3. Qual das frases apresenta uma conjunção subordinativa temporal?

- A) Saí, **mas** voltei.
- B) Choveu muito, **por isso** ficamos.
- ☒ C) Iremos ao parque **quando** o tempo melhorar. *2,00*
- D) Estava cansado, **entretanto** saiu.

### III. QUESTÕES DISCURSIVAS

4. Separe as orações e identifique a conjunção presente na frase abaixo. Classifique-a como coordenada ou subordinada.

*"Ela estudou bastante, mas não conseguiu passar."*

Resposta:

5. Reescreva a frase a seguir substituindo a conjunção por outra com o mesmo valor semântico:

*"Ele saiu porque estava atrasado."*

Nova frase:

---

### IV. AUTOAVALIAÇÃO (marque com um X)

- ( ) Compreendi bem o conteúdo.
- ( ) Entendi parcialmente.
- ☒ Preciso de mais explicações.

*Aw*

4. R: Oração 1. Ela estudou bastante mas  
2. não conseguiu passar  
Conjunção: ~~Coordenada~~ Conjunção "mas"

5. Ele saiu logo ~~porque estava atrasado.~~

## Anexo – d

es

**ESCOLA SECUNDÁRIA DE MAGOANINE**  
**AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA – LÍNGUA PORTUGUESA**  
**TEMA: Conjunções Coordenadas e Subordinadas**  
**10ª Classe | Duração: 45 minutos**

Nome do aluno: Euclesio Mateus Nº: 29 Data: 08/10/2018 20

---

**INSTRUÇÕES:**

Leia com atenção cada questão antes de responder. Responda com clareza e letra legível.

---

**I. BREVE EXPLICAÇÃO (leitura para contextualização)**

Conjunções são palavras que ligam orações ou termos de uma oração.  
**Coordenadas:** ligam orações independentes entre si (ex: "e", "mas", "ou").  
**Subordinadas:** ligam uma oração dependente de outra (ex: "porque", "embora", "quando").

---

**II. QUESTÕES OBJETIVAS (escolha a alternativa correta)**

1. Assinale a alternativa em que a conjunção é coordenativa adversativa:  
 A) Gosto de sorvete **porque** é doce.  
 B) Ele correu muito, **mas** não venceu. 20  
 C) Estudei **quando** pude.  
 D) Ficarei em casa **se** chover.

2. Em "Não fui à escola **porque** estava doente", a conjunção "**porque**" é:  
 A) Coordenativa aditiva  
 B) Coordenativa adversativa  
 C) Subordinativa causal 20  
 D) Subordinativa concessiva

3. Qual das frases apresenta uma conjunção subordinativa temporal?  
 A) Saí, **mas** voltei.  
 B) Choveu muito, **por isso** ficamos. 20  
 C) Iremos ao parque **quando** o tempo melhorar.  
 D) Estava cansado, **entretanto** saiu.

---

### III. QUESTÕES DISCURSIVAS

4. Separe as orações e identifique a conjunção presente na frase abaixo. Classifique-a como coordenada ou subordinada.

"Ela estudou bastante, mas não conseguiu passar."

Resposta:

5. Reescreva a frase a seguir substituindo a conjunção por outra com o mesmo valor semântico:

"Ele saiu porque estava atrasado."

Nova frase:

### IV. AUTOAVALIAÇÃO (marque com um X)

- ☐ Compreendi bem o conteúdo.
- ☒ Entendi parcialmente. *no*
- ☐ Preciso de mais explicações.

4. R: Oração

1. Ela estudou bastante ✓

2. mas não conseguiu passar. ✓

Conjunção: *coordenativa adversativa.* *5,0*

*Classificação: 2,7*

5. R: Ele saiu quando estava atrasado. *no*

## Anexo - e

**Escola Secundária de Magoanine**

Nome do aluno Felipe Cassa N.º 15 Turma 4

**1ª AS de Português 10ª Classe**

Lê atentamente o texto da sua prova e responde as questões colocadas.

**TÍTULO VI**  
**PRESIDENTE DA REPÚBLICA**  
**Artigo 149**  
**(Definição)**

1. O Presidente da República é o Chefe do Estado, simboliza a unidade nacional, representa a Nação no plano interno e internacional e zela pelo funcionamento correcto dos órgãos do Estado.
2. O Chefe do Estado é o garante da Constituição.
3. O Presidente da República é o Chefe do Governo.
4. O Presidente da República é o Comandante-Chefe das Forças de Defesa e Segurança.

**ORGANIZAÇÃO DO PODER POLÍTICO**  
**Título V**  
**Artigo 133**  
**(Órgãos de soberania)**

São órgãos de soberania o Presidente da República, a Assembleia da República. O Governo, os tribunais e o Conselho Constitucional.

**Artigo 148**  
**(Eleição)**

1. É eleito Presidente da República o candidato que reúna mais da metade dos votos expressos.
2. Em caso de nenhum dos candidatos obter a maioria absoluta há uma segunda volta, na qual participam os dois candidatos mais votados.

**Artigo 150**  
**(Investidura e juramento)**

1. O Presidente da República é investido no cargo pelo Presidente do Conselho Constitucional em acto público e perante os deputados da Assembleia da República e demais representantes dos órgãos de soberania.

**Artigo 152**  
**(Substituição interna e incompatibilidade)**

1. As funções de Chefe de Estado são ainda assumidas interinamente pelo Presidente da Assembleia da República nas seguintes circunstâncias:
  - a) Morte ou incapacidade permanente comprovadas por junta médica;
  - b) Renúncia, comunicada à Assembleia da República;
  - c) Suspensão ou destituição em consequência de pronúncia ou condenação pelo Tribunal Supremo.

Simião, M., & Macia, F. (2005). Comunicar em português. Textos Normativos: Constituição da República – Órgãos do Estado. Longman Moçambique. (Adaptado)

**I. Interpretação do texto**

1. Identifique a tipologia textual do excerto da Constituição da República? (1,0)

a tipologia textual do seu texto normativo

a) Justifica a tua resposta da pergunta anterior. (2.0)

1. ~~Um texto normativo~~ é a comunicação da República nas partes ou competências

2. Como se define, no texto, o Presidente da República? (2.0)

O presidente da República é definido como  
o chefe do estado

3. Como é eleito o candidato à presidência da República? (3.0)

O presidente da República é o chefe do estado  
simboliza a unidade nacional, representa a nação  
na arena interna internacional e zela pelo funcionamento  
correcto dos órgãos do estado

4. Quem dirige a cerimónia de investidura do Presidente da República? (3.0)

O presidente da República é investido no cargo pelo presidente  
do Conselho Constitucional em acto público e perante os  
deputados da Assembleia da República e demais  
representantes dos órgãos de soberania.

## II. Funcionamento da Língua

5. Preencha os espaços em branco usando as preposições sob e sobre de acordo com o contexto. (2.0)

a) O João está sentado sobre o banco do jardim.

b) A Isaura tirou a mandioca que estava sob a terra húmida.

c) O copo encontra-se sobre da mesa da sala.

d) O cabelo da Ayla está sob a cabeça.

6. Preencha os espaços em branco usando as palavras compostas correspondentes. (2.0)

a) O António estava num correr-correr (corre-corre/correcorre) intenso hoje.

b) O senhor Joaquim gosta de escalar a montanha (montanha/monte-anha)

c) Ontem tivemos um bom jantar, comemos uma couveflor (couveflor/cou-veflor) a maneira.

d) O Felipe gosta de ir jogar bola todas as quintas-feiras (quintasfeiras/quintas-feiras) com seu amigos.

## III. Composição

7. Elabore uma composição num mínimo de 10 linhas, falando da importância dos textos normativos e enumere as regras mais exigidas na sua escola justificando a razão de serem tão exigidas no recinto escolar. (5.0)

É Expressamente proibido a passagem dos  
carreiros da secretaria

3R: é eleito presidente da República o candidato que reúna mais da metade dos votos expressos.

Anexo – f:

ESCOLA SECUNDÁRIA DE MAGOANINE

Nome do aluno Puhona Muchanga N.º 44 Turma 6  
2ª AS de Português 10ª Classe

1 Parte

Lê atentamente o texto da sua prova e responde as perguntas colocadas.

**O COMPORTAMENTO HUMANO DOS ANIMAIS SELVAGENS**

Nós seres humanos, e os animais com os quais compartilhamos a vida sobre a Terra, temos muitas coisas em comum. Podemos compreender muito acerca das nossas origens e instintos e até das sobre as nossas instituições sociais, observando os nossos irmãos, os animais.

Sabe-se agora que algumas características que até aqui foram consideradas especificamente humanas são igualmente atributos fundamentais da vida de praticamente todos os vertebrados ( Por exemplo, a tendência para formar sociedades, o desejo propriedade e posição social, o amor ao lar e a saudade, etc..).

Estas recentes descobertas subvertem várias noções firmemente estabelecidas, constituindo, portanto, aquilo a que Robert Ardrey chama, no seu livro African Genesis, de <<revolução nas ciências naturais>>.

No livro de Charles Darwin aceitava-se que entre as aves, os machos lutam pelas fêmeas. Os machos das espécies migratórias voam para o norte na dianteira das fêmeas, e cada um demarca uma área de terreno que lhe pertencera (...).

Os animais selvagens cativos demarcam a jaula ou area onde se acham confinados. Adae pois disso consideram-na como sua morada e, às vezes, são capazes de se preocupar mais em manter o homem afastado dela do que com a sua própria liberdade.

O líder defende geralmente o seu canto com grande belicosidade. Experiências descritas por Robert Ardrey demonstram quao profundo ee instinto (...)

In Jornal Semanario Domingo, 19/02/89 (adpt)

1. Depois de ter lido o texto, indetifica a sua tipologia textual?  
10 A tipologia do texto é expositiva e argumentativa (2,0)

2. Qual é a ideia defendida pelo autor do texto?  
20 A ideia defendida é que "mús animais humanos, e os animais temos muita coisa em comum." (2,0)

3. Segundo o texto, quais são os comportamentos manifestados pelos animais que antes se consideravam exclusivamente humanos?

2,0 R: Os comportamentos manifestados são: a tendência para formar sociedades e fazer amizade e viver socialmente no lar e af. (2,0)

4. Identifique no texto uma passagem que afirma que os animais se preocupam igualmente com a organização social.

1,0 R: Os animais também sabem demonstrar a preocupação com a organização social. (2,0)

5. Transforme as frases interrogativas diretas em interrogativas correspondentes:

a) Por que estas felizes?

2,0 Perguntou por que estas felizes. (2,0)

b) O Governo autorizou a venda de bebidas?

2,0 Não foi o governo autorizou a venda de bebidas. (2,0)

c) Não sei quem comeu o bolo.

2,0 Quem comeu o bolo? (2,0)

6. Indique o tipo de discurso e transforme para o discurso contrário

a) Preciso estudar muito- Disse a professora

3,0 A frase está no discurso directo. A professora disse que precisava estudar muito. (3,0)

7. Elabore um texto expositivo – argumentativo defendendo a seguinte tese "é possível travar o consumo de álcool e drogas nas escolas".

1,0 O consumo de álcool e drogas têm sido um tema com muito discussão e nas escolas tem levado de maiores críticas por a maioria das escolas entrarem em contacto com a criminalidade, por isso o problema tem sido o mesmo. Mas, quem sabe se é possível travar o consumo de álcool e drogas nas escolas? (2,0)